



ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Ano Letivo 2020/2021

(Portaria n.º 235-A/2018)



EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

**Proposta da Direção Pedagógica
Homologação pelo Conselho Pedagógico**

I- ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento Interno Geral

Decreto-Lei n.º 14/2017

(Altera o regime jurídico do Sistema Nacional de Qualificações e define as estruturas que asseguram o seu funcionamento)

Decreto-Lei n.º 55/2018

(Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens)

Portaria n.º 235-A/2018

(Procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Decreto-Lei n.º 54/2018

(Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva)

Os Critérios Gerais de Avaliação da Escola Profissional de Rio Maior regulam-se em particular pelo Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho e pela Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios gerais de avaliação definidos pela Direção Técnico-Pedagógica constituem referenciais comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

Estabelecem-se como parâmetros a considerar na definição dos critérios gerais e dos critérios específicos de cada disciplina, os domínios do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), os instrumentos e escalas de avaliação.

Os critérios específicos das disciplinas são elaborados pelos professores que lecionam a disciplina e aprovados pelo Conselho de Curso e posteriormente validados pela Direção Pedagógica, no início de cada ano letivo. Os critérios gerais são elaborados pela Direção Pedagógica e aprovados pelo Conselho Pedagógico no início de cada ano letivo.

II- A AVALIAÇÃO

1. Objetivos da avaliação

- Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- Organizar a avaliação deliberadamente para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens de todos os alunos;
- Ativar, através do *feedback* constante, os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem;
- Melhorar a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos;
- Fomentar uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.
- Certificar a aprendizagem realizada;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo e formativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu contínuo aperfeiçoamento e reforço da confiança social no seu funcionamento.

2. Modalidades de avaliação

A avaliação das aprendizagens decorre do processo de gestão autónoma e flexível da sequencialidade curricular modular, definida para cada disciplina e processa-se segundo duas **modalidades**:

2.1. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

2.1.1. Na avaliação formativa deve ter-se em consideração, além dos critérios/parâmetros do domínio cognitivo e procedimental, as atitudes e valores. **O registo das evidências deve constar em grelhas de avaliação e de observação**, incidindo sobre os diversos objetivos de aprendizagem.

2.2. A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e a certificação. Realiza-se no final de cada módulo e no momento da conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, no final da realização do Projeto de Aptidão Profissional (PAP) e no final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

- 2.3.1.** A avaliação sumativa modular, realizada em Conselho de Turma, destina-se a certificar as classificações obtidas pelos alunos após a conclusão de cada módulo ou do conjunto de módulos de cada disciplina.
- 2.3.2.** Compete ao professor/formador apresentar claramente aos alunos, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação no início de cada módulo e organizar e proporcionar de forma participada a avaliação formativa das atividades de aprendizagem e a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.
- 2.3.3.** A avaliação de cada módulo exprime a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação do professor/formador em função das quais se ajustam as estratégias de ensino-aprendizagem e acordam novos processos e tempos para a avaliação do módulo.

3. Procedimentos gerais a adotar na avaliação

- Ao longo do ano letivo, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação tendo por base a avaliação formativa como principal modalidade de avaliação, que permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares. Deve sempre ser promovido o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens.
- Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização de momentos de avaliação, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação;
- Recomenda-se uma gestão racional da calendarização dos momentos de avaliação, das produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação pelos professores da turma;
- Todos os momentos de avaliação, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação e trabalhos individuais e/ou cooperativos devem ser devidamente corrigidos e classificados pelo professor, sendo a sua entrega obrigatória;
- Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

4. Condições de recuperação do sucesso escolar

- 4.1.** Visando garantir todas as condições de progressão escolar com sucesso, a Direção Pedagógica permitirá aos alunos a frequentar o 12º ano e aos alunos externos, nas condições previstas no Regulamento Interno Geral, a realização de Exames Internos, como último recurso de avaliação e depois de esgotadas todas as estratégias de recuperação.

III- CERTIFICAÇÃO

A certificação dos módulos avaliados com sucesso deverá ocorrer nas seguintes condições:

1. A classificação formal de cada módulo, expressa em termos quantitativos, numa escala de 0 a 20 valores (*alínea a*) para valores de 0 a 9), deve ser registada pelo professor/formador em formulário de avaliação próprio, em vigor à data, lançada no programa informático dbGEP e publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação final igual ou superior a 10 (dez) valores.
2. Compete ao Diretor de Turma, durante o Conselho de Turma, proceder à validação no programa informático dbGEP, das classificações registadas pelos professores/formadores das respetivas disciplinas (quer por lançamento normal quer por lançamento de recuperações), processo após o qual estas se consideram certificadas definitivamente.
3. Relativamente às classificações obtidas por via de Exames Internas, consideram-se como “módulos aprovados” com nota igual ou superior a 10 (dez) valores e serão lançadas e validadas pelo Professor Coordenador dos Exames, com a nota atribuída no Exame, arredondada à unidade.
4. Para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, a assiduidade do aluno não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto de módulos de cada disciplina e a 95% da carga horária prevista para a FCT/Estágios, aplicando-se para o efeito as condições previstas no estatuto do aluno (Lei nº51/2012) bem como o disposto no Regulamento do Regime de Assiduidade.
5. Cabe ao Diretor de Turma conduzir e organizar o processo de avaliação sumativa nos conselhos de turma, de acordo com as orientações do Diretor Pedagógico.
 - 5.1. Após o Conselho de Turma, trimestralmente, deverá ainda ser preenchida para cada aluno, e enviada posteriormente aos Pais e Encarregados de Educação, a ficha informativa de notas, a ficha informativa de faltas e o relatório individual de progressão, onde conste um avaliação qualitativa do perfil de progressão e informação global sobre o percurso formativo do aluno.

IV- ESCALA DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Na avaliação formativa pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa, sendo obrigatória a utilização da escala quantitativa na avaliação sumativa. Aplica-se a seguinte correspondência entre as escalas.

Escala Qualitativa	Escala Quantitativa	OPERACIONALIZAÇÃO
MUITO BOM	18 - 20	Atingiu plenamente os objetivos
BOM	14 - 17	Atingiu grande parte dos objetivos
SUFICIENTE	10 - 13	Atingiu uma parte dos objetivos
INSUFICIENTE	0 - 9	Ainda não atingiu os objetivos

2. **Os instrumentos de avaliação** devem permitir ao professor recolher informações e evidências sobre a aprendizagem dos alunos, e aos alunos fazer a autorregulação da sua aprendizagem, medida, em

especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e mobilizar o conhecimento e conteúdos programáticos.

- 2.1.** Os instrumentos e as tarefas propostas refletem uma estreita relação entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de ensino e aprendizagem.
- 2.2.** Cabe ao professor da disciplina/módulo, definir os instrumentos (apresentados no Quadro I) que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos, tendo em conta a especificidade da disciplina, a caracterização e perfil de saída do curso e o perfil de aprendizagem do aluno.
- 2.3.** Em cada departamento/grupo disciplinar deve existir articulação na definição dos instrumentos de avaliação a utilizar, particularmente no caso das línguas, da matemática e da educação física. Apresentam-se em anexo algumas propostas para criação de grelhas de registo que, não obstante o formato que assumirem, devem respeitar os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação definida.
- 2.4.** São considerados documentos de registo, para efeitos de apresentação de evidências da avaliação das aprendizagens, para além do FIJ.87A.03, a Grelha de Registo de Observação Direta (FIJ.87B.03), sendo obrigatória a sua apresentação em conjunto com o FIJ.87A.03 (impressão frente e verso); verifica-se a utilização do FIJ.87C.03 sempre que seja efetuada uma avaliação das aprendizagens em modo de recuperação, em anos letivos posteriores.

V- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** O processo de avaliação final de cada módulo terá em conta o domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), refletindo sempre a progressão do aluno, em relação ao seu nível inicial.
 - 1.1.** **O domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental)** avalia o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, bem como a capacidade de os utilizar em diferentes contextos, de acordo com o estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 1.2.** **O domínio do Saber Ser/Saber Estar/Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores)** avalia as atitudes e comportamentos dos alunos, em articulação com os valores apontados no Projeto Educativo da EPRM e de acordo com o estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 1.3.** O processo de avaliação final de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação, os critérios gerais de avaliação e, para cada disciplina/grupo disciplinar, os respetivos critérios específicos de avaliação (**Quadro I**).

QUADRO I – CRITÉRIOS GERAIS

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO				
DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM		OBJETO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
SABER / SABER FAZER	COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	<p>O objeto de avaliação em cada disciplina tem por referência o respetivo programa. A demonstração das competências envolve a mobilização dos conteúdos programáticos, estipulando-se como:</p> <p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de conhecimentos (compreensão de conceitos e procedimentos/aprendizagens teóricas necessárias às competências profissionais) ▪ Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos para cada disciplina) <p>COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS ¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagens e Textos ▪ Informação e Comunicação ▪ Pensamento Crítico e Pensamento Criativo ▪ Raciocínio e Resolução de Problemas ▪ Saber Científico, Técnico e Tecnológico ▪ Relacionamento Interpessoal ▪ Desenvolvimento Pessoal e Autonomia ▪ Bem-estar, Saúde e Ambiente ▪ Sensibilidade Estética e Artística ▪ Consciência e Domínio do Corpo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Testes ▪ Trabalhos (de grupo/ individuais) ▪ Trabalhos de projeto ▪ Relatórios e textos produzidos ▪ Fichas (de trabalho/de atividades) ▪ Caderno diário ▪ Apresentações orais ▪ Questões de aula (escrita/oral) ▪ Portefólio e e-Portefólio ▪ Simulações ▪ Provas físicas (modalidades desportivas) ▪ Atividades laboratoriais ▪ Trabalhos práticos em oficina ▪ Debates ▪ Grelhas de avaliação formativa ▪ Projetos integradores 	80%
SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO	ATTITUDES E VALORES	<p>COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS ¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Liberdade ▪ Cidadania e Participação ▪ Curiosidade, Reflexão e Inovação ▪ Excelência e Exigência ▪ Responsabilidade e Integridade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas de observação e/ou registo 	20%

¹ De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

QUADRO II – DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO

OBJETIVOS	SABER / SABER FAZER			
	DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
<p>LINGUAGEM E TEXTOS</p> <p>Utilizar códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos</p>	<p>Tem dificuldade na comunicação e expressão escrita e oral. Incorre frequentemente em erros de ortografia e/ou construção de frases. Não domina vocabulário específico da disciplina (científico/técnico).</p>	<p>Exprime-se e comunica com correção sem evidenciar variedade vocabular. Incorre pontualmente em erros de ortografia ou de construção de frases. Utiliza vocabulário específico da disciplina nem sempre de forma coerente ou fundamentada.</p>	<p>Apresenta correção linguística e variedade vocabular, na comunicação e expressão oral e escrita. Utiliza regularmente vocabulário específico da disciplina de forma coerente e fundamentada.</p>	<p>Comunica adequadamente sempre com correção linguística, variedade e riqueza de vocabulário, na comunicação oral e escrita. Utiliza e revela excelente domínio na utilização de vocabulário específico da disciplina.</p>
<p>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos</p>	<p>Não utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento ou utiliza esporadicamente e de um modo incorreto, na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação.</p>	<p>Utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento, nem sempre de modo adequado, com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.</p>	<p>Utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento sem dificuldades mas sem grande inovação.</p>	<p>Utiliza sempre diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento de modo adequado quando é solicitado e por iniciativa própria, de modo autónomo e inovador.</p>
<p>RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</p> <p>Interpretar informação, planejar e produzir pesquisas, gerir projetos e tomar decisões, desenvolver processos conducentes à construção de produtos de conhecimento, usando recursos diversificados</p>	<p>Não é autónomo ou é pouco autónomo no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito. Não utiliza quaisquer recursos de trabalho.</p>	<p>Revela alguma autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, mas precisa de ajuda e nem sempre utiliza recursos de trabalho eficazes e diversificados.</p>	<p>Revela autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, mas nem sempre utiliza recursos de trabalho eficazes e diversificados.</p>	<p>Revela elevado nível de autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, utilizando sempre recurso de trabalho eficazes e diversificados</p>
<p>PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO</p> <p>Observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis</p>	<p>Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos. Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos. Não tem ideias e não apresenta soluções nem resolve problemas.</p>	<p>Apresenta com correção as argumentações que sustentam as teorias/problemas estudados, mas tem alguma dificuldade em sustentar posições pessoais. Apresenta algumas ideias, mas é pouco inovador e tem dificuldade ou nem sempre apresenta soluções ou resolve problemas.</p>	<p>Relaciona e problematiza diferentes teorias/opiniões acerca de um tema/problema. Desenvolve posições pessoais fundamentadas. Apresenta muitas ideias e diversificadas, mas é pouco inovador e apresenta soluções ou resolve problemas mas com dificuldade.</p>	<p>Revela hábitos de pensamento e espírito crítico. Contribui para o debate de ideias, apresenta posições pessoais bem fundamentadas e argumentações sólidas e pertinentes. Apresenta muitas ideias, diversificadas e originais, é inovador, apresenta soluções e resolve problemas com facilidade.</p>

<p>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa usando diferentes meios para comunicar; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade</p>	<p>Não sabe adequar os comportamentos aos diferentes contextos, apresenta dificuldades em trabalhar em equipa e em resolver problemas de natureza relacional.</p>	<p>Evidencia alguma adequação de comportamentos a diferentes contextos e trabalha em equipa, tendo dificuldade em apresentar ideias e evidenciando alguma capacidade de resolução de problemas de natureza relacional.</p>	<p>Adequa comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, trabalhando eficazmente em equipa, envolvendo-se em diferentes discussões e partilhas de grupo de forma tolerante, empática e responsável.</p>	<p>Adequa comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, trabalhando eficazmente em equipa, envolvendo-se em diferentes discussões e partilhas de grupo de forma tolerante, empática e responsável, resolvendo problemas de natureza relacional de forma pacífica, empática e reveladora de sentido crítico.</p>
<p>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e necessidade numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida com sentido de responsabilidade e autonomia</p>	<p>Não evidencia consciência da importância de crescer e evoluir, apresenta dificuldade em reconhecer os seus pontos fortes e fracos e não mostra capacidade de estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos no que ao seu percurso pessoal diz respeito.</p>	<p>Estabelece, com dificuldade, relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, tendo igualmente dificuldade em identificar áreas de interesse e necessidade. Revela pouca autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo.</p>	<p>Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos e identifica áreas de interesse e necessidade. Revela autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo.</p>	<p>Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos e identifica áreas de interesse e necessidade. Revela autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo, desenhando e implementando, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.</p>
<p>BE M ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social</p>	<p>Não manifesta responsabilidade ambiental e social.</p>	<p>Manifesta alguma preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando alguma dificuldade em demonstrar responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente.</p>	<p>Manifesta preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente.</p>	<p>Manifesta preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente e demonstrando trabalhar colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</p>

<p>SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA</p> <p>Reconhecer as especificidades e intencionalidades das diferentes manifestações culturais, apreciando criticamente as realidades artísticas, valorizando o papel da expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.</p>	<p>Não se sabe posicionar perante o sentido estético. Não valoriza as manifestações culturais.</p>	<p>Apresenta processos simples de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, não participando autonomamente deste tipo de atividades e tendo dificuldade em valorizar manifestações culturais.</p>	<p>Apresenta processos de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, participando autonomamente deste tipo de atividades e valorizando manifestações culturais.</p>	<p>Apresenta processos de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, participando autonomamente deste tipo de atividades e valorizando manifestações culturais, mobilizando ativamente técnicas e recursos de acordo com as diferentes funcionalidades e contextos culturais.</p>
<p>SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO</p> <p>Trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais.</p>	<p>Não sabe operar com materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos. Não estabelece relações entre conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Não opera com materiais de forma adequada.</p>	<p>Compreende, com dificuldade, processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando dificuldade em estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula e manuseia materiais e instrumentos diversificados.</p>	<p>Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula adequadamente materiais e instrumentos diversificados executando operações técnicas segundo metodologias de trabalho adequadas aos objetivos.</p>	<p>Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula adequadamente materiais e instrumentos diversificados executando operações técnicas segundo metodologias de trabalho adequadas aos objetivos. Revela capacidade de tomada de decisão informada e faz escolhas devidamente fundamentadas.</p>
<p>CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO</p> <p>Compreender o corpo como um sistema integrado, utilizando-o de forma ajustada aos diferentes contextos.</p>	<p>Revela dificuldade em realizar atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, nem domina a capacidade percetivo-motora, evidenciando fraca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</p>	<p>Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, demonstrando algum domínio da capacidade percetivo-motora, evidenciando alguma consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</p>	<p>Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, evidenciando domínio da capacidade percetivo-motora, e consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</p>	<p>Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, evidenciando domínio da capacidade percetivo-motora e consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, favorecendo aprendizagens globais e integradas.</p>

OBJETIVOS COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS	SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
<p>LIBERDADE Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.</p>	<p>Manifesta fraca autonomia pessoal, não manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania, equidade e respeito mútuo. Age frequentemente com desrespeito.</p>	<p>Manifesta alguma autonomia pessoal, manifestando pouco conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age com respeito mútuo, respeitando escolhas e em prol do bem comum com alguma frequência.</p>	<p>Manifesta autonomia pessoal, manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age com respeito mútuo, respeitando escolhas e em prol do bem comum com alguma regularidade.</p>	<p>Manifesta grande autonomia pessoal, manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age sempre em prol do respeito mútuo, respeitando escolhas e do bem comum.</p>
<p>CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.</p>	<p>Não demonstra espírito de cooperação e partilha de saberes. Não respeita a opinião dos outros; Não trabalha em equipa. Não manifesta espírito de interajuda. Não se manifesta proativo ou empreendedor.</p>	<p>Demonstra pouco espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem dificuldade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa com alguma resistência e pouco espírito de interajuda. É pouco interventivo, raramente toma iniciativa e/ou é empreendedor.</p>	<p>Demonstra espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem facilidade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa em espírito de interajuda. É interventivo, toma iniciativa e é empreendedor.</p>	<p>Demonstra elevado espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita sempre a opinião dos outros. Trabalha em equipa em espírito de interajuda. É interventivo, toma frequentemente iniciativa e é muito empreendedor.</p>
<p>CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.</p>	<p>Não revela interesse, nem participa nas atividades propostas.</p>	<p>Revela pouco interesse e participa de forma desorganizada nas atividades propostas, apresentando pouca capacidade reflexiva, crítica e criativa. Raramente procura novas soluções e aplicações.</p>	<p>Revela interesse e participa de forma organizada nas atividades propostas, apresentando capacidade reflexiva, crítica e criativa. Procura novas soluções e aplicações.</p>	<p>Revela grande interesse e participa de forma muito organizada nas atividades propostas, apresentando evidente capacidade reflexiva, crítica e criativa. Procura e apresenta frequentemente novas soluções e aplicações.</p>
<p>EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser preservante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.</p>	<p>Não aspira ao trabalho bem feito e com rigor. Não é perseverante perante as dificuldades e tem pouca consciência de si e dos outros. Apresenta fraca disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.</p>	<p>Aspira ao trabalho bem feito e com pouco rigor, envolvendo-se pouco nas tarefas e sendo pouco perseverante perante as dificuldades. Evidencia pouca consciência de si e dos outros. Apresenta pouca disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.</p>	<p>Aspira ao trabalho bem feito e com rigor, envolvendo-se nas tarefas e sendo perseverante perante as dificuldades. Evidencia consciência de si e dos outros. Apresenta disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.</p>	<p>Aspira claramente ao trabalho bem feito e com grande rigor, envolvendo-se nas tarefas e sendo perseverante perante as dificuldades. Evidencia grande consciência de si e dos outros. Apresenta elevada disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.</p>

<p>RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum. Assiduidade e pontualidade, cumprimentos das normas.</p>	<p>Não se respeita a si mesmo nem aos outros, não agindo com ética ou consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Apresenta fraca assiduidade (ultrapassa limite de 10% de faltas). Chega sempre, ou quase sempre atrasado. Não respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.</p>	<p>Respeita-se pouco a si e aos outros, raramente age com ética ou consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Algumas vezes pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum. Apresenta uma assiduidade pouco regular (tem entre 5% e 10% de faltas). Chega atrasado com frequência. Revela pouco respeito pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.</p>	<p>Respeita-se a si e aos outros, agindo com ética e consciência da responsabilidade pelas próprias ações com frequência. Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum. Apresenta uma assiduidade regular (tem menos de 5% de faltas). Pontualmente chega atrasado. Respeita pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.</p>	<p>Respeita-se claramente a si e aos outros, agindo sempre com ética e consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Pondera sempre as ações próprias e alheias em função do bem comum. É assíduo e sempre pontual. Respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.</p>
--	--	--	---	--

ANEXO I – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO / GRELHAS DE REGISTO E OBSERVAÇÃO

As grelhas que se apresentam podem ser utilizadas nos formatos que forem convenientes aos registos dos formadores, desde que se mantenham os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação.

GRELHA I – REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA

REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA				
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO	NÍVEIS			
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Revela domínio dos conteúdos abordados				
Coloca questões de forma pertinente e argumenta				
Participa com frequência dando exemplos e sugestões				
Utiliza corretamente a Língua Portuguesa e o vocabulário científico da disciplina				
Revela atitudes de respeito e tolerância (pede a palavra; aguarda pela sua vez; não interrompe, respeita a opinião dos outros)				

GRELHA II – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Quantidade Informativa				
	Qualidade Informativa				
Léxico	Adequação				
	Diversificação				
Sonoridade	Tom				
	Articulação				
	Entoação				
Postura	Confiança				
	Recurso a suportes				
Discurso	Correção gramatical				
	Articulação lógica				

GRELHA III – REGISTO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Adequação temática				
	Capacidade de pesquisa, seleção e tratamento da informação				
	Análise e reflexão crítica				
	Criatividade e originalidade				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Estruturação lógica do discurso				
	Organização e Correção Linguística				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

GRELHA IV – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Apresentação pessoal				
	Caderno diário				
	Material compilado				
	Pesquisas autónomas				
	Reflexão crítica (autoavaliação)				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Criatividade e originalidade				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

Revisto e aprovado pelo Conselho Pedagógico em 27 de novembro de 2019

O Presidente do Conselho Pedagógico